

Querida mamãe, que Deus nos abençoe, na tarefa em que nossas almas continuam empenhadas, firmes na fé, o único sol que nos vem iluminando nesta noite tão grande de saudade, de separação e de dor, que perdura há três anos, no mundo de nós dois, no país oculto de nossos sentimentos.<sup>(1)</sup>

Parece um capricho da natureza. Quando o seu coração está mais triste e me é possível enviar ao seu carinho algumas palavras diretas, o céu está sempre assim, chorando simbolicamente, com a chuva melancólica, amortalhando a natureza.

E eu sei, mamãe, que sua alma é um céu estrelado de esperanças e que atualmente vive carregado de nuvens pesadas com o pranto do sofrimento.

Não creia, porém, na solidão.

Há dias em que a subida deste monte — que é a nossa redenção divina — está mais áspera, mais dolorosa.

Entretanto, mamãe, não há ressurreição sem Calvário.

Como falei aos seus ouvidos carinhosos, é preciso cuidar da saúde física, para que tudo aí na Terra termine bem.

Não quero que a senhora chegue aqui desolada e aflita.

Quero cooperar com sua luminosa tarefa na conquista da paz e felicidade e hei de trabalhar com todas as minhas forças a fim de que a sua vinda seja, de fato, uma libertação.

Seguirei com a sua alma, através das sombras, passo a passo.

Quando não soubermos o caminho, a Mão Divina do Senhor virá socorrer-nos, em meio das trevas, quando as lágrimas não nos permitam divisar as réstias de luz. E, embora tateando, mamãe, sei que encontrarei o amparo d'Ele, para que nós prossigamos nesta marcha difícil.

Aí na Terra, nunca pude compreender com segurança seu devotamento a Jesus, sua invejável confiança.<sup>(2)</sup>

Minha consciência sabia, mas meu coração de menino ainda não havia rompido os envoltórios das fantasias naturais de moço, mas, aqui, mamãe, eu sei como Ele é grande e bom.

Quando todos dormem e a senhora procura um meio de acomodar-se no leito, inultamente, porque imenso é o cansaço físico, eu estou ao seu lado, rogando, rogando. . .

E Jesus, mamãe, faz com que luzes abençoadas desçam até as mãos humildes de seu filho, a auxiliá-la a repousar ou a levantar-se pela manhã, quando a necessidade nos chama para os serviços de cada dia.

Quando a vejo de pé, como me sinto feliz!

<sup>(1)</sup> Mensagem recebida em Pedro Leopoldo no dia 25/09/1944, terceiro aniversário de vida nova de nosso William;

<sup>(2)</sup> Da. Adélia havia se convertido ao espiritismo desde a mocidade;



Lembro-me que seu ideal carinhoso era o de ver-me integrado mais tarde, na Medicina.<sup>(3)</sup>

E como agradeço ao Senhor a graça de sentir na senhora a minha primeira e mais querida cliente!

Seu William precisava ter vindo. Aí no mundo, demorar-me-ia muito a compreender as suas aflições silenciosas. Não teria os olhos que hoje tenho para ver onde lhe dói a mágoa, nunca a veria talvez, chorando, para dentro, com saudades do Wilson e com as provas grandes que se abatem constantemente sobre o seu coração e que não preciso comentar numa carta escrita com as pobres letras humanas.

Agora, mamãe, sou um filho e um vidente do seu coração.

Agora conheço o seu espírito, cheio de feridas luminosas.

Levante o ânimo e procuremos caminhar.

Grandes são as lutas e árduos os trabalhos.

Fixe, porém, os olhos no Alto e sigamos.

Tenho sonhado com a nossa felicidade, quando a senhora chegar aqui.

Tenho trabalhado, mamãe, imensamente angariando simpatias novas para organizar muitas realizações generosas e belas.

Ah! Como é feliz o coração liberto depois que a dor bem vivida nos deu a chave do paraíso divino do reencontro.

Temos aqui escolas, templos, afeições sublimes, belezas inimagináveis que o homem do mundo não pode conceber.<sup>(4)</sup>

Entre sorrisos de crianças, há mãos amorosas que felicitam e abençoam.

E eu vou examinando, observando cada detalhe da luz, como os afetos sublimes esperam uns pelos outros, e organizarei para nós o ninho de ventura, onde possamos retemperar energias e continuar trabalhando por tantos amores nossos que preferiram a caminhada de espinhos, quando Jesus nos concedeu a sementeira de felicidades e bênçãos.

Com vê, pois, mamãe, nem tudo é lágrima e sofrimento.

Temos a esperança, a Divina Esperança.

A senhora é o meu céu estrelado que o mundo povoa de nuvens, mas as nuvens se desfarão quando o firmamento brilhar de novo, com toda a beleza de seu maravilhoso esplendor, quem sabe? Os dias escuros terão terminado para sempre e entoaremos, então, o novo cântico de luz.

Até lá e agora e sempre conte comigo.

É verdade que sou ainda pobre, mas meu coração é sempre rico de amor pelo seu.

Confiemos em Jesus e prossigamos.

Ele estará conosco eternamente.

Não se desanime.

A todos, as minhas lembranças de irmão e, como sempre, mamãe, receba-me em sua alma.

Dentro do seu coração tenho meu ninho de luz.

Guarde, pois, sempre a confiança no filho que não a esquece.

William

<sup>(3)</sup> A Medicina era o ideal do jovem William quando encarnado e o sonho de sua mãe era o de vê-lo como médico, por isso, toda a família o apelidada de Dr. Fedegoso;

<sup>(4)</sup> Convém ao leitor examinar a sequência de obras ditadas pelo espírito de André Luiz ao médium Francisco Cândido Xavier, para compreender melhor esta referência do rapaz William.

Minha querida mamãe. <sup>(1)</sup>

Deus conceda ao seu coração todas as luzes do amor e da paz. Valho-me desta hora para trazer a sua alma o meu coração reconhecido de todos os instantes.

Não se sinta desamparada nestes dias em que a incompreensão lhe rodeia o espírito nas lutas em casa.

Lembre-se que eu estou vivo para compreendê-la e estimá-la cada vez mais. Julgo hoje que existem túmulos na natureza criados por Deus, estes são de carne. Sei agora quanto devemos ao templo do corpo, entretanto, é muito impróprio chamar por mortos aos que, como eu, se transportaram para a vida verdadeira.<sup>(2)</sup>

Não, mamãe, não se desanime assim. O espírito de mãe sofre sempre, bem sei, mas procure repartir com Jesus as suas mágoas, porque Ele nos chama ao seu coração toda a vez que as lágrimas nos umedecem os olhos. As meninas têm suas lutas e provas também, qual acontece com a senhora e comigo mesmo. É necessário entender isto, ajudá-las como nos seja possível e caminhar para o futuro.

Aí na Terra, mamãe, tudo é figuração passageira.

É a escola onde nos preparamos para cá.

Nunca receberemos trabalho de elevação espiritual sem boas notas do aprendizado humano.

Estou a seu lado.

Não esmoreça.

Nosso alfabeto é da solidão espiritual; nosso giz, por vezes, é feito de pranto.

Mas como não ser assim se é preciso lavar a nossa Veste Espiritual para a Vida Eterna?

Não se sinta só.

Meu agradecimento e amor de filho lhe vertem no cálice do coração o orvalho dos afetos que nem a morte poderá destruir.

Coragem e fé!

Jesus não nos abandonará ao longo das purificações amargas, por mais ásperas que sejam.

Compreendo como têm agravado os seus sofrimentos morais, mas faça o possível por manter os próprios pensamentos na bondade de Deus, esquecendo os obstáculos transitórios do mundo.

Aos Nossos, minha esperança de crescermos todos, um dia, para a grande compreensão, e para a sua alma generosa, guarde a saudade e a gratidão do filho que não a esquece,

William

<sup>(1)</sup> Mensagem psicografada em Pedro Leopoldo no ano de 1945;

<sup>(2)</sup> Clara alusão de William à passagem evangélica constante em MATEUS, cap. 8, ver. 22, na qual Nosso Mestre Jesus nos diz: "Deixa aos mortos o cuidado de enterrar seus próprios mortos." (Ver o Evangelho segundo o Espiritismo de Allan Kardec, cap. XXIII, itens 7 e 8.)